

JORNAL DE GUIMARAES

Semanario noticioso, litterario, agricola e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA

PAGA ADIANTADA

Anno (sem estampilha).....	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra do Rego de Mello e Lima

EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DE LUÍZ I.º

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios, em troca d'um exemplar.	

Guimarães, 22 de novembro

OS PRESOS

—§—

QUANDO o actual municipio, iniciando o seu periodo legal de gerencia dos povos do concelho de Guimarães patenteou publicamente o seu programma de melhoramentos locais, um applauso unisono e espontaneo saudou os novos vereadores, que tão admiravelmente pareciam interpretar a sua missão difficil de representantes do povo que os elegora.

Confiou-se plenamente no seu zelo, na sua actividade, e quasi se chegara a acreditar que Guimarães materialmente, iria transpor n'um breve espaço a distancia enorme que a separa d'outras cidades, quic de menos importancia historica, commercial e industrial, mas mais imponentes pelo seu desenvolvimento material, adquirido á força de sacrificios, talvez, mas adquirido.

Todo o vimaranense sabe o que é Guimarães; fatigado pelas luctas passadas, deixou-se cair um dia, ha muitos seculos, aos pés do seu velho castello, unico padrão das suas glorias, e assim ficou, fortemente apertado pelas suas mura-

lhas mutiladas pela acção do tempo, n'um abandono morbido que denuncia a ausencia de vida, longe das outras cidades, absolutamente alheio aos impetus da evolução, aferrado aos antigos costumes e usos, que cingira de mais para que admittisse innovações.

Se alguns passos tem dado aqui o progresso, graças ao esforço heroico de algumas individualidades, nota-se isso ha apenas alguns annos. O espirito do povo viu esses passos e, convencido das suas vantagens incontestaveis, atirou para longe o receio estúpido ou ingenuo da locomotiva, das estradas, de tudo enfim que o homem inventa e realisa para commodidade do homem e mediu o espaço que a separava das outras cidades. Era enormissima essa distancia, e os seus brios foram excitados pelo desejo de caminhar até lá, onde divisava cousas, que a sua imaginação nunca pudera sequer entrever.

D'esse esse momento ficou esperando que, da iniciativa d'uma vereação zelosa partisse o primeiro passo para a realisação dos seus desejos.

Alguna cousa se fez, é certo; Guimarães não é, hoje, o que era ha alguns annos; dizer o contrario seria uma mentira flagrante; mas o que não podemos deixar de acrescentar é que, decididamente, muito mais poderia ter-se feito. Mas não

se fez, a despeito das mil promessas registradas pelo povo.

De todas as vereações, aquella cujo programma mais confiança inspirou foi a actual, e talvez por ser o mais irrealizavel. Isto parece um paradoxo; mas comprehende-se; todas as camaras tem cumprido, pelo menos, a vigessima parte das suas promessas; ora, dado mesmo o caso provavel de ser seguido por esta o exemplo das outras vereações, era facil prevêr que o numero de melhoramentos na sua epocha augmentaria proporcionalmente á grandeza do seu programma, elaborado com inteiro conhecimento das necessidades que o dictaram.

A queda das suas melhores illusões, sempre fendidas por uma realidade fria, imprimiu no nosso povo aquella pontinha de reservado scepticismo, que lhe dá um riso frouxo e ironico a cada nova promessa, nunca cumprida e dia a dia renovada, com o calor real ou ficticio de quem, assumindo o cargo de senador, se comprehende obrigado a zelar, mais que os seus, os interesses da população.

Mas d'esta vez o povo creu e teve esperança.

Enganou-se, mais uma vez? Não, em parte; muito e muito se tem feito em favor do nosso concelho; é digna de todos os elogios a vereação actual; mas, porque conhecemos que muito resta ainda a fa-

zer, é absolutamente necessario que avancemos um pouco mais, que não estacionemos, que não paremos depois dos primeiros passos, tão visivelmente gravados no nosso caminho.

Muitas cousas, que deviam atrahir a attenção da camara são olvidadas, abandonadas, quando uma necessidade urgente reclama a sua intervenção, unica que pode mudar a face das situações.

Fallamos da alimentação dos presos na nossa cadeia. Nós não sabemos se é apenas a camara que compete a superintendencia em tal assumpto; mas cremos que sim, e, porque o acreditamos, diremos algumas palavras, que não irão desmentir a indole d'este jornal, especialmente defensor dos interesses locais.

Dizem-nos existir um legado em favor dos presos, destinado á alimentação dos mesmos, que não excederia o numero de vinte, ou vinte e cinco, não sabemos, sendo os restantes, se os houver, alimentados pela Santa Casa da Misericórdia, que recebe da camara municipal o preço d'essa alimentação, a qual é ministrada aos reclusos em trez refeições diarias, que constam d'um caldo pessimo, insupportavel, que a maior parte das vezes é rejeitado com repugancia pelos presos, ainda os mais desgraçados, habituados ás maiores privações.

Cá fóra, ao som do clarinete e do cavaquinho, dançavam as cachopas mais guapas da freguezia.

Reinava uma alegria incomensuravel que inebriava os voluptuosos camponeses já bastante estonteados pelo nectar com que adoravam o divino filho de Juppiter e Semele.

Mas a noite com o seu manto tenebroso, já tinha encoberto a natureza!

Que contraste tão completo se manifestava ao compará-la com as formosas noites estivas em que a despertadora das estrellas, isto é, a radiante Trivia conjunctamente com os fulgentes corpos sideraes ornamentavam o firmamento!

Os perfumes dos campos e as apraziveis melodias dos rouxinoes tinham-se evaporado!

Estas considerações tinham despertado pungentes saudades no espirito de Manuel Nunes que chegando á sua casa foi immediatamente encontrar num leito o balsamo da sua prostração.

Ora, dizem-nos ainda, que esse legado seria sufficiente para alimentar muito mais favoravelmente os reclusos que ali se achassem, mesmo sem o auxilio do subsidio da camara.

Não sabemos se isto pecca pela ausencia completa de verdade. No entretanto assim nos informam e nós perguntamos: não poderá remediar-se este estado de cousas?

A situação dos presos é horrosa; má hygiene, por que o edificio é absolutamente improprio para o fim a que foi destinado; accommodação incommoda, pela pequenez da casa, que não dá lugar facil senão a meia duzia d'homens, tudo torna aquellos desgraçados dignos da nossa commiseração.

Em face d'isto não poderá a camara tornar-lhes menos pesada a camara melhorando-lhes o alimento e fazendo assim condemnados em vez de typhos, como o Bigodes, e outros, que tem saído da cadeia vomitando os pulmões?

Esperaremos. E oxalá que em breve voltemos aqui para dizer o que julgamos merecer quem zela os interesses locais com actividade e intelligencia.

—§—

Passados momentos, o aldeão foi despertado por uns continuos e fortes brados. O bom do camponez apurou o ouvido que foi impressionado não por esses brados pois já tinham cessado, mas por dois sons lugubres e plangentes que sahiram do campanario da freguezia e que pouco a pouco se foram dissipando nas espessas trévas da noite. Eram duas horas.

Manifestava-se um vendaval!

As continuas sibilacões das rigidias mortadas penetravam nas fendas dos postigos produzindo um som identico aos irritantes silvos dos ophidios!

E lá fóra recrudescia o sibilar do vento e cahiam flocos de neve!

(2) FOLHETIM

SCENAS RUSTICAS

POR

Flavio Graccho

(Conclusão)

MANUEL Nunes, fez vaporizar lentamente a colera do morgado com o seu trivial comedimento.

Aqui se verifica que a prudencia é o factor que mais contribue para a derrubação de qualquer offensa ou vituperio e é o principal agente de volatilização do mais excessivo furor.

Mas, dominada a furia do nosso Lyeon, o bom do camponez continuou mais dextro o seu caminho.

—O' ti Man'el, clamou uma fiandeira que estava sentada num

dos degraus de pedra duma pobre casa, que dianho de banzê foi aquelle, em casa do morgado da Barroca?

—Foi elle que deu com a filha a conversar com o Domingos do Laranjal, e vai depois começou ao cachoço ao pobre do rapaz. Mas eu, quando vi o caso mal parado, desci da burra e tive mão no homem, senão elle dava-lhe cabo do costado, respondem o aldeão.

—Em nome do Padre, do Filho, do Espirito Santo, repetiu trez vezes a tia Zépha.

—Mas o caso que é, continuou o amigo do pae de Luiza, é que o sr. Josézinho da Barroca pregou uma descompostura á filha e..... com seiscentas pipas! isto agora é cá p'ra nós..... ainda por cima disse á pobre da rapariga que já lhe não dava as chinellas que lhe tinha promettido!

—O' ti Rosaira, ti Rosaira? exclamou a tia Zépha.

—Que quer vocemecê, tia Zépha? perguntou outra fiandeira cõxa que tinha sahido dum casebre terreo.

—Não sabe, vou-lhe contar uma novidade.

—Então que foi? proferiu a cõxa Rosaria.

—Olhe, o morgado já não quer dar as chinellas á filha! respondeu a tia Zépha.

—O' com mil diabos! exclamou a fiandeira cõxa. A pobre da cachopa a contar com ellas tão certo como trez e dois serem cinco, e a resto de contas, vai se vêr e fica a apitar! Assim com'assim ninguem sabe como o dêmo as arma, concluiu ella.

Manuel Nunes com um «adeus passe muito bem» despediu-se das duas compadreiras. Mas quanto mais este se aproximava da sua casa, mais se ia ateando a conversa em que as duas velhas se tinham absorvido.

O bondoso aldeão passou em frente á venda do Zé Pereira, não se detendo ao observar as grandes aggregações de povo que ali tinham affluído.

O templo mythologico horgigitava de devotos de Baccho.

SEJAMOS COHERENTES

SE bem reparassemos no caminho que seguimos, haviamos de concordar que cada vez mais nos atermos ao abismo que temos vivido desde 1834, parece que já enfestia o nosso povo, e d'ahi os pronunciados de revolta. A questão religiosa que parecia soffocada, mas que de novo parece querer reinar-se, é melindrosissima, e d'ella podem originar-se fataes consequências, se não se procura, por uma vez serenar os animos exaltados. As paixões que pelas causas d'um e d'outro lado se revolvem, são grandes e uns e outros querem ver coronados de bom exito. A el-rei e ao seu governo foram feitas representações d'ambos os lados, e com elles assumiram eguaes responsabilidades, a ambos prometteram dar satisfação.

Ora satisfazer ao mesmo tempo ao pedido dos dois partidos, parecia impossivel, por isso que um pedia o contrario do outro. O que virá pois? o que succederá? Era a pergunta que desde Melgaço a Faro se fazia, sem que ninguem pudesse verdadeiramente calcular quaes ficariam vencedores, quaes seriam os vencidos. O rei e o seu governo resolveram attender de preferencia a representação do partido que representasse a maioria, e essa era a que pedia se conservassem em Portugal as ordens religiosas, depois de regulamentadas e regidas por estatutos com approvação do governo. Foi o que fez, fazendo publicar o decreto de 18 de abril do corrente anno, em que era dada a parte de o menos para todas as ordens ou congregações que quizessem sujeitar-se ao disposto no citado decreto, apresentarem os seus estatutos. Andou bem o governo?

Para mim julgo que sim; para muitos não agradou, apesar de ser isto o que pedia a maioria da nação e ser essa tambem a mais justa das petições. Terminado pois o prazo marcado no decreto, foram nomeadas quaes as ordens ou congregações que obtiveram approvação dos seus estatutos, e portanto o direito de permanecer no paiz. E quando era de esperar que tudo estivesse serenado, eis que de novo parece querer accender-se a lucta!

Mas valha-me Deus!... eu não sei o que querem?!

O direito d'associação é concedido pelas leis do paiz desde que obedeça aos seus principios, e portanto as congregações depois de regulamentadas não podem ser exterminadas, devem permanecer.

Mas não entendem nem querem assim os liberais. O que elles pedem, o que elles querem é que tudo que cheira a ordens religiosas, seja posto no olho da rua, expulsos de Portugal os seus membros, embora, como elles, sejam cidadãos portuguezes. E para que assim se faça, para conseguirem exito favoravel ao capricho que se impuzeram, embora seja absurdo, não trepidam usar de todos os meios, até o da revolta, renovando uma questão tão melindrosa, que parecia soffocada!

Mal andam a meu vêr, e mais tarde terão talvez d'arrepender-se sem remedio. Que as associações religiosas careciam de reforma, de

tômar outra feição, ninguem o contestará; mas o que tambem não pode admitir-se é que n'um paiz em que tanto se falla de liberdade e por ella se pugna, haja quem levante a voz pedindo a expulsão da patria a cidadãos portuguezes, que nenhum outro crime pode imputar-se-lhes, que o chamarem-lhe frades ou jesuitas digo chamar, porque desde 1759 e 1834 que não ha cá d'isso senão de nome. Eu já estou a ouvir ali do lado chamarem-me jesuitado, jesuita de casa etc; mas engana-se quem assim o pensar, porque eu sou liberal, mas liberal como se deve ser. Escrevo sem paixões; quero a liberdade mas que seja igual para todos.

Não está o paiz colmeado d'associações civis? E já alguém se lembrou de pedir que desterrassem os seus membros para a China ou o Japão?

Não vemos por ahi as associações civis a fazerem a propaganda que podem? E porque não hão-de os ministros da religião que professamos, que é a do estado, ter o mesmo direito? Que liberdade é essa então, a que os senhores pedem?

Assim como vemos indifferentes os socialistas, republicanos, progressistas etc. etc., com os seus centros e associações, porque não veremos tambem assim as associações religiosas? Para que tão dura guerra?

Não nos deixemos só levar pelas nossas paixões. Primeiro que tudo—sejamos coherentes!

Braga XI—XI—1901.

MANOEL ROCHA.

Confissão

Entre todas as mulheres Brillas tanto, miuh'amada, Como uma rosa encarnada Entre os brancos malmequeres.

Ao ver assim tam algente Ten resto, fico ascismar Se foi feito de luar Ou d'uma estrella cadente.

ALBINO BASTOS.

Palavras ha que dizem tanto dia, Ha nomes onde tanta alvura é accessa, Que, quando o nosso labio os pronuncia, A nossa alma dentro em nós os reza.

Ser um Astro é ser luz e ser Maria E' ser alma, é ser ceu, ser da pureza E, mais que da pureza, d'agonia, Se a agonia é maior do que a tristeza.

Santa entre os santas: bella entre as mais bellas, Que bem te diz o nome de Maria! Ha um cruzeiro no ceu com cinco estrellas!...

Nome que deixa sempre os labios doces; Tua Alma é já de si essa ambrosia... Eras Maria... embora tu o não fosses...

GUEDES TEIXEIRA.

CARLOS ALBERTO BEZERRA DO REGO CARDOZO

Passou na quinta-feira ultima o segundo anniversario do passamento d'este nosso bondoso conterraneo, primo do proprietario d'este jornal e nosso presado camarada de redacção o sr. Arnaldo Bezerra do Rego de Mello e Lima. A familia do desditoso moço mandou resar na igreja parochial de Santa Maria de Corvite uma missa de «Requiem» á qual assistiram algumas pessoas das suas relações.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

As festas de S. Nicolau

A julgar pelos trabalhos até hoje realisados e que constituem apenas os primeiros preparativos, a festa da Academia attingirá, este anno, um grau espantoso de magnificencia, constando-nos que serão n'ella introduzidas innovações palpitantes, que, em nada alterando o caracter da festa, concorrerão d'uma maneira visivel para tornar mais estrondosa, se isso é possivel, a sympathica manifestação de enthusiasmo que a mocidade academica realisa em honra do seu patrono.

Não tem caçado a briosa commissão em destruir todas as difficuldades que sempre se oppõem n'estas occasiões, á realisacção d'um grande intento, razão porque, são dignos de todos os encios dos vimezanenses, especialmente dos antigos apaixonados, hoje mortos para o folgado, mas cheios de vida ainda para applaudirem os rapazes, de quem são como que vigilantes sentinellas, collocadas na vida pelos «quo lá vão», e cujo dever é incitar os moços, quando, «na grande guerra ao silencio», um braço começar a sentir-se caçado de tanto «zabumbar»...

Como já noticiamos, realisar-se-ha no nosso primeiro theatro um espectáculo de gala no dia 1.º de dezembro, em que tomará parte simplesmente a academia, sendo o espectáculo dedicado ás senhoras de Guimarães.

Subirão á scena trez engraçadas comédias em um acto, que substituem a «Fabi», cujo desempenho deixou de realisar-se por conveniencia que a academia não podia regeritar.

Alguns academicos recitarão poesias e monologos d'uma graça infinita, sendo uma d'essas poesias obra do sr. Arnaldo Pereira e dedicada á imprensa local.

As danças realisar-se-hão de dia e fazem parte do cortejo das maçãs, o que é d'uma conveniencia visivel para o povo, que terá assim occasião de ver de perto e á vontade, um dos mais pulpitanes numeros dos grandes festejos.

As danças serão ensaiadas pelo nosso amigo e intelligente sr. padre Roriz, a quem pertence a lotra, das mesmas danças, as quaes, diga-se a tempo, entrarão nas salas, como é costume, á noite.

O bando é obra do sr. Arnaldo Pereira e interpreta'o-ha o academico sr. João d'Oliveira, um dos mais engraçados rapazes que na nossa terra usam a capi de estudante.

No proximo numero publicaremos o programma das festas e do espectáculo.

Esmoia

Um amigo do Sr. Luiz da Costa Mello, enviou a este respeitavel cavalleiro a quantia de 10:000 reis para ser distribuida aos pobres d'esta cidade suffragando a alma do fallecido capitalista Nicolau José Gonçalves.

E' digna de honvor esta benemerita forma de suffragio.

Consortio

Realisou-se no dia 15 do corrente na parochial igreja de S. Pedro d'Azorey, pelas 2 e meia horas da tarde, o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Lucia S. Quira Fernandes Braga com o sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Por falta de espaço no nosso jornal, não damos a noticia mais circumstanciada, o que faremos no proximo numero.

Magistrados judiciaes

Foi bem accete a ordem do ministerio da justiça, para que se pague pontualmente nos fins dos mezes os vencimentos dos magistrados judiciaes.

No ministerio da justiça, está se procedendo á contagem de tempo de serviço dos delegados.

EMBAIXADA

Nos centros officiaes, fallase em mandar a Marrocos uma embaixada extraordinaria, pedindo rigorosa satisfação pelo assassinato d'um nosso compatriota.

LUZ ELECTRICA

Consta que a digna camara municipal d'este concelho, enviou á procuradoria geral da Corôa o processo relativo á auctorisacção da illuminação da cidade a luz electrica.

DISPENSA DE IDADE

A Santa Sé concedeu um Breve de dispensa de um anno de idade para receber a Ordem de Presbytero, na diocese de Braga, ao dicono sr. dr. Aarão Pereira da Silva, laureado academico da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra, e filho do sr. Antonio Pereira da Silva, estimado negociante d'esta praça.

ELEIÇÃO DE JUNTA DE PAROCHIA

Em conformidade com o disposto no artigo 203 do codigo administrativo, foi superintinentemente designado o dia 24 do corrente, ultimo domingo d'este mez, para se proceder ás eleições das juntas de parochia, d'este concelho, para o proximo triennio de 1902 a 1901.

Cap'ura

Em Braga foi ha dias capturado pela policia e remettillo á administração d'este concelho, o conhecido gatuno Fortunato da Silva, o «Sequetim», accusado de ter praticado diferentes crimes de furto.

Concurso

Concorrem ao lugar de Conego da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, os reverendos Antonio da Silva Ribeiro, beneficiado, Luiz da Cunha Brandão, Bicharel em Theologia, Narciso Vicente Lopes, professor do collegio das Missões Ultramarinas, Gaspar da Costa Roriz, João Machado da Silva, José Gonçalves Bertão e Antonio Ramos Coelho.

ACADEMIA POLYTECHNICA

N'esta Academia, na 11.ª cadeira (Zoologi) obteve premio pecuniario com 18 vultores o sr. Fernando Gilberto Pereira, intelligente e estudioso irmão do nosso prestativo amigo sr. João Gualdino Pereira.

ENLACE

Effectuou-se no dia 14 do corrente, na capella de Santo Adrião, em Villa Nova de Famalicão, o enlace do sr. Duarte de Vasconcellos de Magalhães Aguiar, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eugenia Lages.

Assistiu ao solemne acto religioso o irmão do noivo, rev. dr. Felix Mau de Magalhães Aguiar, abade de Fr. dellos.

O recencasado é irmão do nosso prezado amigo, tenente d'infanteria Carlos Maria de Magalhães Aguiar, a quem damos os parabens, assim como á illustre familia e que os noivos tenham perenne tua de mel são os nossos sinceros desejos.

LEI DO RECRUTAMENTO

Pela nova lei do recrutamento, ultimamente publicada, é obrigatorio para todos os manebos o serviço militar para instrucção pelo tempo de 100 dias, podendo qualquer recruta, passando de seis mezes de serviço, remir-se por 50:000 rs. que podem ser satisfeitos em prestações.

ESCOLA DE TIRO

Regressou na passada quinta-feira no comboio das 11 horas da manhã a força que tinha ido para a carreira de tiro, acompanhada da banda regimental.

Commandante o sr. tenente Infante.

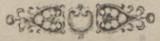
RECRUTAS

Teem-se apresentado alguns recrutas do contingente de 1901 dos concelhos de Guimarães e Famalicão.

Maestros

Alfredo Keill o admiravel compositor da «Serrana», e Oscar da Silva o festejado maestro da «Dona Mecia», não aceitaram os logares de membros do conselho municipal do conservatorio portuguez.

O nosso presado collega o «O Seculo» publicou ha dias uma carta d'aquelle illustre artista dando explicação das razões do motivo que o levou a não aceitar tão honroso cargo.



ALMEIDA GARRETT

Deve inaugurar-se em maio proximo na cidade do Porto o esplendido «certamen», cuja receita revertêrã a favor do monumento ao glorioso cantor e dramaturgo.

A commissão le tão galharda apothese já recebeu de Lisboa e da provincia varias prendas que designam a sympathica festa, cuja gloria de iniciativa cabe ao Porto, e o paz inteiro applaude.



FORÇA MILITAR

No dia 17 do corrente ás 6 horas da tarde marchou uma força para S. Matheus d'Oliveira afim de coadjuvar a auctoridade administrativa n'uma reunião operaria que ahí se effectou sem aucto-ização.

Commandou a força o sr. alferes Villas, sendo composta de um sargento e 30 praças.

Enfermo

O sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, nosso illustre patricio, tem passado encommo-ado.

Horarios

A companhia do Caminho de Ferro de Guimarães submetteu á approvação superior os seus horarios de serviço de inverno.



Regresso

Regressou a Lisboa o nosso patrio sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Agra).

Regressou da Povoia de Varzim a excm.ª sr.ª D. Emilia Freitas de Aguiar Vieira e ex.ª familia.

DR. LUIZ VIEIRA

Restabelecido da enfermidade que o deteve no leito na Povoia de Varzim, já está entre nós o d'gno conservador d'esta comarca, sr. dr. Luiz Augusto Vieira.

RELATORIO

Recebemos o relatório e contas da governança municipal de Coimbra, do anno de 1900, apresentando á camara municipal, em sessão de 28 de fevereiro de 1901, pelo seu illustrado presidente, rev. dr. Manoel Dias da Silva, lente da Universidade e nosso prestimoso amigo.

paginas, trabalho de primeira ordem, que mostra a muita consciencia e empenho que o sr. dr. Silva toma na administração do municipio.

ANJINHO

Foi hontem pelas 11 horas da manhã, conduzida ao cemeterio, a gentil menina Maria Esther, filha do sr. Major Tito Barreto. Acompanhavam o pequeno cadaver os srns. General Chaby, Coronel Noronha e Capitão Guimarães, conduzindo «bouquets», todos os officiaes e sargentos do regimento.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da noite, após dolorosos soffrimentos o sr. Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, acreditado negociante e correccionista ha bastantes annos do Banco de Portugal n'esta cidade.

O seu funeral realisa-se na proxima segunda-feira, tendo os officios de sepultura na igreja de S. Domingos.

Paz á sua alma e os nossos pezaumes á entulada familia.

VISITA

Visitou esta relação o nosso prezado assignante, excm.ª sr. Narciso Escobar da Costa Araujo. Estimamos.

MOVILIARIO

Chamamos á attenção dos nossos leitores, para o grande armazem de moveis do sr. Domingos Pereira Guimarães, ao Campo do Toural.

Carcioneiro popular

Fiadeira d'olhos bellos Que estás fiando ao luar. Ai! Quem podêra fiar A estriça dos teus cabellos.

Tenho de meu um rosario As coutas são de beijos teus; Quem resa n'elle á minh'alma Pedindo por ti a Deus.

Bohemios, quando eu morrer, Cantae-me, não quero penas Eu gosto d'adormecer Como as crianças pequenas,

Guimarães e Administração do Concelho 11 de Novembro de 1901.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da administração o subscrevi.

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Bibliotheca Moderno Estylo

ALBUNS

Album do Centenario da India, 118 photographuras, 1\$000 reis; Album do «Pimpão», 2 gravuras, 50 reis cada.

MUSIGA, COM LETTRA, PARA PIANO

Ave Maria, 500 reis; O Fado do «Pimpão», 300 reis; Sobre o Mar, 300 reis.

LIVROS EM PROSA

Aventuras do sr. Cryptogamo, 200 gravuras, 200 reis; Comidas Leves, 500 reis; Da bom humor, 500 reis; Cinematographo, 500 reis; Leituras em Camisa, 500 reis; Quadros da vida intima, 500 reis; Memorias d'um espelho, 200 reis.

LIVROS EM VERSO

Noite de nupcias, 300 reis; O banho da noiva, 200 reis; N. cama, 200 reis; O relógio d'uma elegante, 200 reis; O livro das creanças, 500 reis; Panorama; 500 reis; Mulheres; 500 reis; Musas traquinas, 500 reis; Noites de inverno, 500 rs. Gaiteiros dos nossos avós, 400 reis; Cançonetes e monologos (5 volumes), 500 reis; Tentação de Santo Antonio, 20 reis.

QUADROS DECORATIVOS

Santo Antonio de Lisboa, 400 reis; O baile da Opera, 200 reis; A escadaria da Opera (pendant do antecedente), 200 reis; Na clareira do bosque, 200 rs; O duello, 500 reis; A reconciliação (pendant do antecedente), 500 reis; Na rede, 1\$000 rs.

Bilhetes postaes

Postaes de boas festas, a collecção de 32 bilhetes, com poesias expressamente escriptas pelos nossos melhores poetas, 300 reis; Postaes de carnaval, a collecção de 12 bilhetes, 100 reis

Collecção de 50 bilhetes postaes, ornados de suprehendentes e mimosissimas illustrações, em papel couché, 500 reis. Leda e Cysne, 6 formosissimos postaes, impressos a cores, 100 reis.

Remette-se o interessantissimo «Catalogo illustrado» com cerca de 46 magnificas illustrações do tamanho de pagina, a quem remetter 50 reis em sellos.

SAUDADE--LENDA

A' Ex.ª Sr.ª D. B. T. A.

Saudade, Saudade! palavra tão triste, E ouvila faz bem!

ANTONIO NOBRE--SÓ--

Eu vi a Saudade. Na alvicia pallida do seu rosto de magnolia, havia a opalina visão d'uma manhã nevosa; olhar vago de um brando elegismo enternecido, como a placidez sanguina d'un occaso; cabellos de ceára embalada, dispersos pelo seu lindo manto de chrysoprasso, como um sonho fluido e mango de mil esperanças contristadas.

A sua alma mixta d'un requiebro musical, magoad e saudoso d'un ribeiro adolescente, que segue soluçante por entre as areias d'ouro juncado de flôres de peplon e lyrios; do echo enternecido e plangente, brumoso e melancolico, d'un mystico adeus; tinha o aroma casto, manso e delicado das violetas viuvinhas, a niveidez hyemal, moça e penitente d'ua chrysanthemo de neve; a orla exangue d'un nardo macerado.

Era toda Amôr,—Recordação e Mysticismo.

Eu via acompanhar um orphão exilado, mesto sonhadôr d'angustias e receios, pela serra alterosa das recordações pungentes, n'uma noite invernal.

Por isso n'aquella noite, quando a lua ambarina, a fiadeira gellada do luar d'opala, de fleumas melenas de camelia, segredava aos brocados eburneos da Via—Lactea, dispersos pela mesta e flebil abobada infinita, os preambulos sonorosos d'un lindo sonho d'amôr, a Dona Mecia sentada no tamborete de marmore esverdeado á janelle gothica do seu palacio em ruinas, ouvia as notas apaixonadas da guitarra febril do amante enamorado, de cabelleira leira e sonhos de poeta, que a fitava ao longe por entre um laranjal dulcemente oscilante, tocando o choradinho que emocionava.

A Dona Mecia da lenda!... o fadinho saudoso e palpitante...

E' que a Saudade é uma Lenda!... E a Lenda uma Saudade.

A Saudade!...

Lasciva como um sonho, leve como um perfume, sonhou-a o Mondego, desfeito em pranto, na toada monotona, estranha e palpitante d'un lugubre cantochão de maguas, nos beijos castos aos choupos mysticamente resignados... Lasciva como um sonho... leve como um perfume.

Guimarães, setembro de 1901.

A. G.

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE GUIMARÃES

RUA DE D. LUIZ I.º

GUIMARÃES



Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographico garantindo a perfeição e modicidade de preços.

A SEVERA



Romance genuinamente portuguez

Profusamente illustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 reis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LISBOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo gravuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 reis
Cada tomo mensal 200 reis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações—TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impresso em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

cada tomo mensal 100 reis
Cada fasciculo semanal 20 reis

Centro de publicações—TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 reis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (60,70 centimetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL EM 1640
Cada caderneta de 4 folhas, ou 3 folhas e uma estampa, por semana—40 REIS
Cada volume brochado—400 REIS

Assigna-se no Centro de publicações—TABACARIA LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Oupila dos Frades—2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras
Peço de cada fasciculo semanal

50 REIS

Cada tomo mensal 250 REIS

Brevemente:

GOMES FREIRE

Grande e patriotico romance historico,

original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE—o novo e magnifico romance de que muito breve enretaremos a publicação é um romance historico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriotico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando-nos os principaes successos d'un largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE—é um nome e é um symbolo. É elle que representa a mais angusta victoria do governo dos inglezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

A vingança dos jesuitas—Os pedreiros livres—A invasão franceza—Traidores á patria

Gomes Freire—è pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o principe do Brazil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Sault, Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Marialvas, o arcebispo de Thessalónica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Filinto Elyzio e José Agostinho de Macedo, o poeta Borage, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado n'uma luxuosa e nitida edição, acompanhado de photo-gravuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 reis

Cada tomo mensal 200 reis